

ESCOLINHA DA BIODIVERSIDADE: EQUIPAMENTO EDUCATIVO CULTURAL DO MUSEU DA VILA, REDE ECOMUSEU DELTA DO PARNAÍBA (PI)

Cristiana Brandão de Oliveira¹

Rodrigo de Sousa Melo²

Áurea da Paz Pinheiro³

Resumo: Na educação infantil, o trabalho com a Educação Ambiental e Patrimonial favorecem a criação de possibilidades para a formação de cidadãos com maior alfabetização e conscientização ecológica. Este artigo foi escrito partindo das atividades educativas e culturais realizadas na Escolinha da Biodiversidade, no Museu da Vila, cuja missão é promover ações de educação e interpretação patrimonial e ambiental da biodiversidade da Unidade de Conservação, Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba no Meio Norte do Brasil. No trabalho realizado entre 2018-2019, usamos a pesquisa-ação, por sua natureza colaborativa e participativa. As atividades foram consideradas importantes para o reconhecimento e a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Delta do Parnaíba; Biodiversidade; Educação Patrimonial e Ambiental; Museu da Vila.

Abstract: In early childhood education, working with Environmental and Heritage Education favors the creation of possibilities for the formation of citizens with greater literacy and ecological awareness. This article was written based on the educational and cultural activities carried out at Escolinha da Biodiversidade, at Museu da Vila, whose mission is to promote educational actions and environmental and equity interpretation of the Conservation Unit's biodiversity, Delta do Parnaíba Environmental Protection Area in the Midnorth, Brazil. In the work carried out between 2018-2019, we use the action research, due to its collaborative and participatory nature. The activities were considered important for the recognition the conservation of biodiversity

Keywords: Parnaíba's Delta; Biodiversity; Heritage and Environmental Education; Vila Museum.

¹ Universidade Paulista- Unip (Parnaíba, PI). E- mail: cristianaabrandaodeoliveira@gmail.com,

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/4512358825656352>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr (Parnaíba, PI). E-mail: rodrigomelo@ufpi.edu.br.

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/1399260117417025>

³ Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAr (Parnaíba PI). E-mail: aureapinheiro@ufpi.edu.br.

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/7575246896002294>

Introdução

Desde cedo é importante ensinar à criança a respeitar a natureza, mostrar que o planeta Terra é a nossa casa, que abriga a todos os seres vivos e não vivos e que a saúde planetária depende exclusivamente de todos nós. É o que afirma o pensador brasileiro Freire (1997), ao referir-se à educação escolar como formadora de consciência crítica, uma vez que o homem, ao se descobrir como um ser de relações, constrói história e cria cultura. Portanto, esse pensamento freiriano contribui para uma educação voltada à Educação Ambiental familiar e ao mesmo tempo escolar e, por meio dessas duas instituições de ensino, a criança é estimulada a pensar sobre o lugar onde vive e a agir sobre a realidade apresentada, dando margem a uma atuação segura e consciente frente a ela.

A Escolinha da Biodiversidade da Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba faz parte do Programa Educativo Cultural do Museu da Vila, equipamento cultural que integra a rede de museus de base comunitária – Ecomuseu Delta do Parnaíba, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Artes e Museologia da Universidade Delta do Parnaíba em parceria com a Associação de Moradores do Bairro Coqueiro, Luís Correia, Piauí, um dos dez municípios que integram a APA Delta do Parnaíba.

A concepção da Escolinha da Biodiversidade surgiu no contexto de realidade da Área de Proteção Ambiental, que nos instigou a promover ações educativas sistemáticas que permitam acessar e elaborar conhecimento, reconhecimento e salvaguarda da biodiversidade da região. Na Escolinha, propiciamos às crianças e suas famílias a oportunidade de aprenderem de maneira lúdica, segura e saudável acerca da importância da conservação das espécies da fauna e da flora do território, a começar pelas tartarugas marinhas, parte do ecossistema local.

Mostramos que é possível, por meio de práticas educativas culturais, cotidianas, perceber o espaço vivido, estimular a conscientização e sensibilização das crianças e das futuras gerações, para trabalharem a questão ambiental de maneira integrada, para a salvaguarda da biodiversidade, o que inclui as tartarugas marinhas: animais aquáticos, que estão em perigo de extinção, em um pequeno litoral de 66km, caso da costa piauiense, onde há praias, a exemplo a Praia do Coqueiro, em que existe um turismo não planejado, mas que abriga um rico e complexo patrimônio cultural como os modos de saber-fazer associados às artes de pesca artesanal.

A escolha por estudos e intervenções nesse campo, educação em museus, se justifica por compreendermos a importância desses atores sociais, comunidade-escola, contribuindo como agentes de conservação, de salvaguarda dos patrimônios cultural e natural, o que inclui lugares de desova de tartarugas marinhas, consideradas como espécies guarda-chuva⁴ para a

⁴ Espécie guarda-chuva é o termo que designa as espécies que com a sua proteção ajudam a proteger, de forma indireta, outras espécies que usam o mesmo *habitat*. O termo foi introduzido por Frankel e Soule

Vila-bairro Coqueiro, uma vez que, ao se proteger essas espécies, colabora-se na conservação do ecossistema costeiro e marinho.

A Educação Ambiental e patrimonial orienta a criação da Escolinha da Biodiversidade. Trabalhamos com ações e atividades educativas e culturais, tendo em vista que, no Brasil, há cinco espécies de tartarugas marinhas: *Caretta caretta* (conhecida como tartaruga cabeçuda), *Cheloniemydas* (tartaruga verde), *Eretmochelys imbricata* (tartaruga de pente), *Dermochelys Coriácea* (tartaruga de couro) e *Lepidochelys olivacea* (tartaruga oliva), que, igualmente, desovam no litoral piauiense, o que abrange a Praia Coqueiro. A Portaria do Ministério do Meio Ambiente Nº. 444, de 17/12/2014 (BRASIL, 2014) nos informa que essas espécies estão em extinção.

Ao longo do trabalho, usamos a pesquisa social aplicada, métodos e técnicas participativas como a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), por sua natureza colaborativa, e prática mediadora. Portanto, este estudo e intervenção nos permitem ver com clareza a necessidade de ações e atividades que fortaleçam identidades, a partir das memórias, e por meio delas fomentar o contato com heranças culturais que, conseqüentemente, constituem o suporte às raízes sociais, históricas e culturais, bem como a eficácia em valorizar a biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba.

Público participante

Para a realização desta pesquisa-ação, elegemos como público participante 18 crianças que estudaram no Infantil V, da Creche Tia Neuza, em 2019. A escolha se deve ao nosso entendimento de que essas crianças são sensíveis à assimilação do conhecimento e se encontram em fase de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o que favorece a transformação em agentes multiplicadores do saber-fazer em relação à biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba, colocando assim em prática a consciência e alfabetização ecológica.

Contamos ainda com o corpo de funcionários da creche Tia Neuza, composto por uma diretora, duas professoras, uma merendeira e uma zeladora, as quais trabalham num regime de 40 h na Creche. Tivemos ainda a participação das famílias das crianças do Infantil V.

em 1981. Este conceito está muitas vezes associado aos conceitos de espécie bandeira e espécie chave. Os conservacionistas usam uma determinada espécie, de grande importância para a população, para chamar à atenção para os problemas a que estão sujeitos no seu ecossistema. Ao favorecerem a conservação desta espécie estão também protegendo outras espécies que utilizam o mesmo *habitat*, mas que não estão tão visíveis à população. Alguns casos demonstraram que nem todas as espécies que ocupam o mesmo *habitat* que uma espécie guarda-chuva estão protegidas pelas medidas implementadas, pois não estão diretamente associadas à espécie guarda-chuva e possuem hábitos diferentes. Disponível em: <<https://knoow.net/ciencterravida/biologia/especie-guarda-chuva/>>. Acesso em 08 de jul. 2020

Conhecendo a APA do Delta do Parnaíba

Na APA do Delta do Parnaíba encontramos comunidades tradicionais de pescadores, artesãos, catadores de caranguejo, coletores de ostras e mariscos, que vivem e trabalham de forma integrada com natureza, de respeito ao meio ambiente, o que implica o trabalho de sustentabilidade. De acordo com a Lei N° 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), APA significa:

Área de Proteção Ambiental – APA é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000).

A APA do Delta do Parnaíba (Figura 1) foi criada pelo Decreto Presidencial de 28 de agosto de 1996 (BRASIL 1996). Possui uma área de 307.590,51 hectares e contempla três estados: Piauí, Maranhão e Ceará, todos localizados na região Nordeste. A APA é formada por 10 municípios: Tutoia, Paulino Neves, Água Doce e Araisos no MA, Parnaíba; Ilha Grande, Luís Correia e Cajueiro da Praia no PI e, por fim, Chaval e Barroquinha no CE.

A APA do Delta do Parnaíba tem uma riqueza imensurável em se tratando da biodiversidade, a começar pelo Delta do Parnaíba, local paradisíaco, onde o rio Parnaíba deságua no oceano Atlântico, que oportuniza o desenvolvimento do turismo e da economia local. Podemos ainda ressaltar que a sua paisagem natural é formada por dunas, lindas praias, mangues e igarapés, enquanto, na sua fauna, encontramos espécies de guarás, garças, macaco prego, guariba, jacarés, capivaras, peixe-boi, cavalo-marinho, peixes, camarões, caranguejos, siris, mariscos etc.



Figura 1: Mapa APA do Delta do Parnaíba.
Fonte: Victor Verríssimo, 2018.

A orla da praia da Vila-bairro Coqueiro, em Luís Correia, está inserida na APA do Delta do Parnaíba, que, por sua vez, atrai grande número de pessoas, tanto por sua beleza natural, como por estar localizada em uma região turística.

Contudo, não podemos deixar de mencionar que o aparecimento e o envolvimento com as tartarugas marinhas, que desovam na praia do Coqueiro, marcam a vida dos moradores, trazendo uma memória do que foi vivido e se vive atualmente, frente às mudanças que esse bairro sofre em decorrência dos processos de modernização e modernidade que atravessam a globalização. Nessa direção, Varine resalta o respeito ao patrimônio:

O patrimônio é também um quadro, uma moldura para o desenvolvimento. Um território é produto de toda uma história natural e humana, e as condições do desenvolvimento, em particular os conflitos que o agitarão, decorrerão dessa história [...] esse quadro patrimonial compreende a paisagem, os fatores favoráveis ou desfavoráveis à vida dos homens e as suas atividades sociais e econômicas (VARINE,2013, p.19).

A criação da Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba se insere nesse contexto global e local, pautada em um trabalho como eixo principal na Educação Patrimonial e Ambiental, o que consideramos uma tarefa das mais relevantes, pois, ao mesmo tempo, em que possibilita às crianças assimilarem uma gama de novos conceitos sobre a biodiversidade local, ao se conscientizarem da importância do meio ambiente, torna esses alunos/residentes guardiões da natureza, entendendo que ela é também nossa casa.

Pollak (1992) define a memória como os acontecimentos vividos pessoalmente e vividos por tabela. Todavia, fatos vivenciados por gerações passadas trazem à mente registros que precisam ser repassados para as gerações futuras, que se encarregarão de dar continuidade a transmissão dessa memória, seja ela individual, coletiva ou afetiva. O trabalho das memórias com avós e pais dessas crianças nos informam a presença constante de espécies marinhas, dentre elas as tartarugas marinhas em suas vidas.

Proposta educativa da Escolinha da biodiversidade do Delta Do Parnaíba

A Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba, enquanto equipamento cultural, associado às atividades do Museu da Vila, pode ser considerada como um lugar ideal para se tratar a temática da memória cultural dos alunos, visto que essa parceria escola x comunidade pretende elucidar a postura coletiva conservação ambiental.

Segundo Paulo Freire (1997), a principal função da educação é desenvolver o caráter libertador. Esse teórico da educação brasileira nos serviu de inspiração para a prática da Educação Patrimonial e Ambiental, com a proposta de aproximar a comunidade da vila-bairro Coqueiro da Praia de seu patrimônio local, fatores primordiais para troca e produção de novos saberes num processo contínuo e sistemático.

Em consonância com as características das práticas educativas relacionadas à Educação Ambiental, Carvalho (2006) descreve um conjunto de três dimensões que oferecem orientações para a construção de práticas educativas. Observamos, nesse modelo (Figura 2), que o autor apresenta a dimensão política como sendo o eixo central no processo educativo e que entrelaça as dimensões do conhecimento, dos valores éticos e estéticos e da participação. Sendo assim, esse referencial serviu para orientar a construção da proposta das atividades educativas da Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba, em uma perspectiva de Educação Ambiental e também Patrimonial.

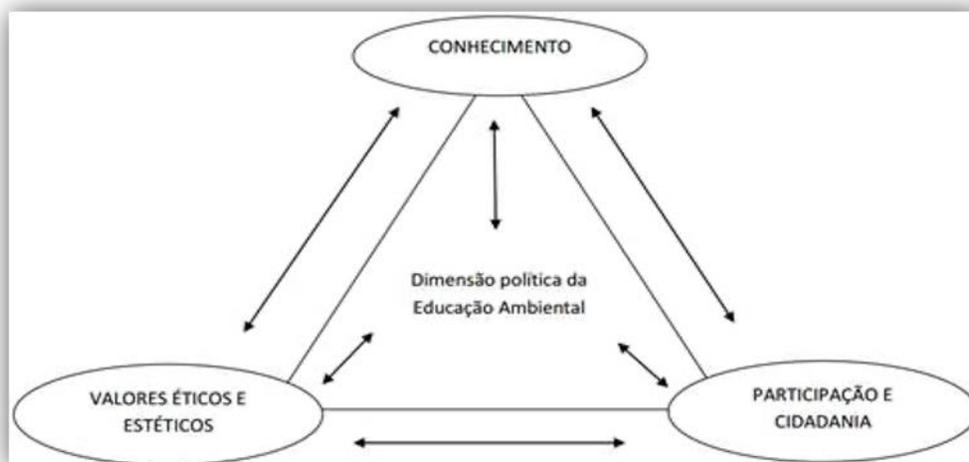


Figura 1: Dimensões da prática educativa propostas por Carvalho (2006) e utilizada na criação das atividades da Escolinha da Biodiversidade da APA Delta do Parnaíba.

Fonte: Carvalho (2006)

Dessa forma, com o trabalho por meio da Educação Ambiental é possível criar valores essenciais para o pensamento crítico das crianças, fazendo com que elas percebam que também são responsáveis pela conservação dos recursos naturais. É a escola o espaço de integração e conscientização para a realização de um bom trabalho, abordando a relação entre homem e natureza.

Nesse sentido, Dias (2004, p.523) afirma que:

Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. Dessa maneira, pode ser ressaltado, que a Educação Ambiental na escola ao ter como uma de suas finalidades o conhecimento da temática ambiental e, aliada à finalidade da escola de formar o indivíduo para a cidadania, cria assim, melhores perspectivas para mudanças necessárias em termos de comportamento e, dessa maneira, também sociais e ambientais.

O autor deixa claro que, ao inserir a Educação Ambiental nas atividades escolares infantis, o principal objetivo é começar o processo de formação de cidadãos que podem e devem ser conhecedores e responsáveis por seus atos com suas relações sociais e a interação com o meio ambiente.

O ambiente escolar não deve ser o único que trabalha com a referida temática, com o intuito de aprimorar a condição de vida da população, uma vez que a prática para a mudança deve ser contínua, abrangendo, portanto, outros ambientes de ensino.

A Política Nacional de Educação Ambiental, por sua vez, através da Lei Federal nº 9.795/1999, em seu Artigo 1º afirma que:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente bem de uso comum do povo, essencial à vida sadia, qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Após a vigência dessa lei, a Educação Ambiental ganhou uma promoção como parte do processo educativo em todos os níveis da Educação Básica, a começar pela base principal que é a Educação Infantil, um nível de extrema importância para iniciar conceitos relacionados ao meio ambiente potencializando os saberes das crianças e estimulando, assim, os primeiros contatos com o ambiente que as cerca. A partir daí são levadas a entender o meio ambiente como um valor essencial para a vida, somando os conhecimentos prévios, vindo de casa e de outros lugares, aos conhecimentos construídos na escola, a tendência é que consciência ecológica dessas crianças cresça cada vez mais.

Para estimular a percepção ambiental das crianças quanto às noções básicas de entendimento, respeito e cuidado com o meio ambiente, torna-se fundamental que compreendam que, na mesma medida em que o respeito é indispensável na convivência entre as pessoas ele é fundamental na

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 1: 350-368, 2022.

convivência com o ambiente que nos cerca. Por isso, é imprescindível trabalhos com a Educação Ambiental não formal, que, de acordo com a Lei Federal 9.795/1999 (BRASIL, 1999), no Artigo 13, designa “[...] as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. Essas ações, por sua vez, propaguem conteúdos educativos, que estimulam, à primeira vista, a comunidade trabalhar em defesa do meio ambiente.

Ainda segundo Rosa *et al.* (2001, p.29)

O conjunto desses formatos educacionais tem em comum o fato que a aprendizagem de qualquer conceito ou informação dar-se-á quando forem atingidos os três domínios básicos, ou esferas, do processo educacional: cognitivo, afetivo e o técnico.

A união desses domínios resulta em uma educação que transforma, se preocupa com o amanhã e constrói um alicerce de conhecimentos para uma compreensão harmoniosa do meio ambiente.

Capra (2006) aponta a necessidade do ser homem se considerar integrante da teia da vida, satisfazendo suas necessidades, sem afetar as chances de sobrevivência das gerações futuras. Dessa forma, o autor ressalta seis princípios básicos para servirem como uma luz, ou seja, uma guia para as comunidades sustentáveis, a saber: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade, diversidade e sustentabilidade.

Para Capra (2006), portanto, a essência da Alfabetização Ecológica está voltada a uma aprendizagem que promova os princípios básicos da ecologia, a fim de que eles sirvam de inspirações e referências morais ao ser humano.

Cada princípio da ecologia vincula-se a um fazer e a um saber. O princípio da Interdependência está voltado para o entendimento das relações entre vários elementos que constituem a teia da vida. Enquanto o princípio da reciclagem visa entender o fato de que todos os organismos produzem resíduos e que estes, muito vezes, são alimento para outra espécie. Temos ainda o princípio da parceria que é considerada como essência primordial das comunidades sustentáveis, uma vez que é realizada por meio da cooperação, entendendo, assim, o papel que cada um exerce para a execução de um bom trabalho. Outro princípio destacado por Capra é a flexibilidade, tida como estratégia para a resolução de um conflito, gerando a capacidade dinâmica de se recompor dependendo do contexto em que a própria comunidade se encontra. Mais um princípio listado é o da diversidade, ponto de equilíbrio de um ecossistema totalmente diversificado. E, por último, vem o princípio da sustentabilidade, que remete a realizar suas necessidades, sem ter que diminuir a vez do outro, ou seja, a vida das futuras gerações

Área de estudo

O local de estudo eleito para início das atividades da Escolinha da Biodiversidade foi o Centro Municipal de Educação Infantil Creche Tia Neuza (CMEI) localizado na Rua Projetada 86, casa 28, que presta serviços à comunidade da Vila-bairro Coqueiro da Praia (Figuras 3 e 4).

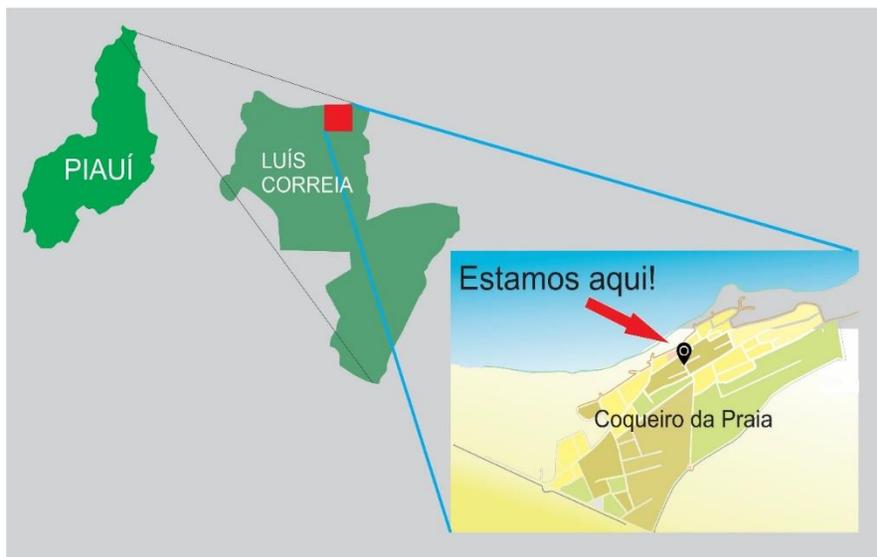


Figura 3: Mapa de localização Centro Municipal de Educação Infantil Creche Tia Neuza (CMEI), Luís Correia (PI). **Fonte:** Googlemaps. Editado por Sandro Nascimento (2020).



Figura 4 - Fachada da Creche Tia Neuza depois da reforma em 2019. **Fonte:** Maria Vieira (2019).

Os níveis de ensino ofertados pela Creche Tia Neuza são infantis III, IV e V, funcionando nos dois turnos. Pela manhã, as atividades escolares iniciam às 7 h e terminam às 11h, e no turno da tarde começam às 13 h e vão até as 17 h. A Instituição de ensino é composta pela seguinte equipe: uma diretora, duas professoras, uma merendeira e zeladora, trabalhando as cinco funcionárias num regime de 40 horas semanais.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 1: 350-368, 2022.

Fundamentos da pesquisa

A metodologia usada foi a pesquisa-ação, que tem natureza participativa e colaborativa, análise qualitativa, que possibilitou um olhar diferenciado para a Vila-bairro Coqueiro através de aproximação, de vivência e convivência com a comunidade. Entendemos que o pesquisador e os participantes precisam agir em conjunto, caminhando no sentido de solucionar problemas e apontar caminhos, no que tange à biodiversidade local, mais precisamente, a Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba.

A relação entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na pesquisa é o que propõe a pesquisa-ação, ou seja, o pesquisador precisa adentrar o universo da pesquisa como o objetivo de conhecer para agir. Nesse contexto, Thiollent (2011) afirma que é necessário definir, com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzida em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação.

Sob essa perspectiva, nosso trabalho nos permitiu desenvolver atividades educativas e culturais na primeira etapa da Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba.

À princípio, essas atividades foram realizadas no espaço da Creche Tia Neuza e outras fora dela (Praça principal do Bairro, Museu da Vila, orla da praia etc.), com o objetivo de construir conhecimentos e compartilhar saberes de forma colaborativa e participativa, junto às famílias das crianças matriculadas no Infantil V, no ano de 2019.

O trabalho obedeceu a uma metodologia de imersão no território, no qual apresentaremos seis atividades educativas e culturais desenvolvidas na Escolinha da Biodiversidade da APA Delta do Parnaíba no ano de 2019.

Bingo da biodiversidade da APA Delta do Parnaíba

O bingo é considerado um recurso relevante e dinâmico, que promove o raciocínio lógico, contribuindo para a organização do pensamento e aquisição de conhecimentos, dessa forma o bingo da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba foi realizado no dia 16 de agosto de 2019, na sala de aula da turma do Infantil V, no turno da tarde.

O intuito do bingo da biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba foi promover uma interação entre os alunos acerca da flora e da fauna desse riquíssimo território. À medida que a atividade se desenrolava, percebemos a interação entre as crianças e alegria em conhecerem a APA do Delta do Parnaíba (Figuras 5 e 6). O referido bingo foi confeccionado com material *colosert*, nas cartelas foram coladas figuras de animais e plantas, ilustrando a biodiversidade da APA. Para chamar o bingo, usamos fichas e para marcar tampinhas de garrafa *pet*. Dividimos essa atividade em sete momentos como podemos observar a seguir:

- 1º momento - Roda de conversa, para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles sabiam a respeito da Biodiversidade da APA;
- 2º momento - Exibição do vídeo da Turma Ecológica, explicando sobre o significado da Biodiversidade;
- 3º momento - Apresentação por meio de imagens da biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba;
- 4º momento - Explicação sobre o que é a APA do Delta do Parnaíba;
- 5º momento - Explicação sobre a execução do Bingo da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba;
- 6º momento - Entrega das cartelas para a execução do bingo da Biodiversidade;
- 7º momento - Socialização do Bingo da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba com as crianças.



Figura 5: Explicação sobre a Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba.

Fonte: Maria Vieira (2019).



Figura 6 - Cartelas de bingo da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba.

Fonte: Cristiana Brandão (2019).

Oficina: reciclagem de papel artesanal

A reciclagem de papel artesanal é uma atividade ambiental considerada muito importante a ser ensinada, pois gera diversão para todos, além de trabalhar a consciência sobre o ato da sustentabilidade. Nesse sentido, o intuito principal da oficina, que aconteceu no dia 22 de agosto de 2019, no Museu da Vila, com a presença da comunidade, durante o turno da manhã e com os alunos do Infantil V da Creche Tia Neuza, durante o turno da tarde, destinou-se a transformar papel usado em novo, para que percebessem que, reciclando o papel, ele ganha uma nova função, como por exemplo: papéis de carta, marcadores de livros, convites, envelopes, embalagens de presentes, ou seja, inúmeras possibilidades de criação, bem como de economizar outros recursos naturais, assim como contribuir para poluir menos o ar.

De modo geral, essa oficina teve como objetivo favorecer reflexões sobre o meio ambiente, que é afetado pela poluição de vários tipos de papéis e, a partir daí, pensar que esses papéis podem ser reciclados dentro de um processo artístico e criativo, conscientizando a todos sobre a relevância de transmitir conceitos sobre reciclagem e a possibilidade de realizarem, em sua casa, a coleta seletiva, selecionando os materiais que se destinam a reciclagem. A oficina foi dividida em cinco momentos:

- 1º momento - Roda de conversa, para o levantamento prévio sobre o que os participantes sabiam a respeito do papel;
- 2º momento - Exibição do Vídeo – De onde vem o papel? O personagem Kika aborda de uma forma divertida e educativa sobre a origem do papel;
- 3º momento - Explicação sobre a reciclagem do papel;
- 4º momento- Apresentação dos papéis que podem ser reciclados e os que não podem; papéis recicláveis – papelão, jornal, revistas, papel de fax, papel cartão, envelopes, fotocópias, e impressões em geral; Papéis NÃO recicláveis – papel higiênico, papel toalha, fotografias, papel carbono, etiquetas e adesivos;
- 5º momento - Demonstração do passo a passo da reciclagem de papel.

Durante a oficina, os participantes tiveram a oportunidade de realizar os procedimentos para o produto final, a começar rasgando o papel para colocar de molho, a fim de amolecê-los, em seguida, com a ajuda do liquidificador foram colocados os papéis para serem triturados, depois foi despejada a mistura na bacia, mexendo bem. Na sequência, usamos duas molduras, uma vazada sobre a moldura com tela, mergulhando na bacia, a fim de peneirar o papel. Posteriormente, deitamos as molduras, sendo que a vazada estava voltada para cima e, para escorrer o excesso da água, usamos uma esponja e uma toalha. E por fim, levantamos a moldura com cuidado, retirando o papel para a secagem no sol.

A oficina permitiu aos participantes conhecerem mais sobre as propriedades do papel, ao mesmo tempo em que foram estimulados a trabalhar em grupo, desenvolvendo a socialização, criatividade, Educação Ambiental e cidadania, como demonstrado nas Figuras 7 e 8.



Figura 7: Alunos do infantil V observando a tritura do papel.
Fonte: Maria Vieira(2019).



Figura 8: Exposição dos papéis recicláveis.
Fonte: Maria Vieira (2019).

Piquenique ecológico

O piquenique ecológico que aconteceu no dia 21 de setembro de 2019 é mais uma das ações educativas da Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba. Trata-se também da comemoração do Dia da Árvore, data celebrada em 21 de setembro.

A ideia de realizar o piquenique ecológico com todos os alunos da Creche Tia Neuza foi no sentido de sensibilizá-los sobre a importância de cuidar do meio ambiente e pensar sobre a sustentabilidade. Por isso, estar no meio da natureza nos inspira a termos esse tipo de diálogo. Portanto, o local escolhido para a realização dessa atividade foi a Graminha, localizada na praia do Coqueiro, uma vista lindíssima que possibilitou a todos os alunos, professores e funcionários da Creche a refletir sobre o respeito em relação à mãe natureza. Como visto nas figuras 9 e 10. Durante o piquenique, optamos em dividi-lo dessa forma:

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 1: 350-368, 2022.

- 1º momento - Acomodação das crianças no espaço da Graminha (em frente a praia do Coqueiro);
- 2º momento - Conversa sobre a importância das árvores para a nossa vida;
- 3º momento - Contação da história: O Aniversário Surpresa do Caranguejo Vermelhinho, enfatizando a APA do Delta do Parnaíba;
- 4º momento - Implantação da Campanha: O que pode e o que não pode fazer com a Natureza;
- 5º momento - Oferecemos um lanche coletivo.



Figura 9: Contação da história: O aniversário do caranguejo Vermelhinho.
Fonte: Maria Vieira.



Figura 10: Lanche coletivo do Piquenique Ecológico.
Fonte: Maria Vieira (2019).

Abraço ambiental no coqueiro

Ainda nesse dia 21 de setembro de 2019, as crianças foram convidadas a literalmente abraçarem as árvores presentes no espaço da Graminha, com vista para a praia do Coqueiro, com esse abraço ambiental foram pronunciadas frases positivas para os coqueiros: *Eu vou cuidar de você! Obrigada por sua sombra! Obrigada pelo seu fruto!*

Com esse abraço as crianças, gerações futuras, selaram o compromisso de preservar o seu espaço de moradia, ou seja, os espaços ambientais que compõem a Vila-bairro Coqueiro da Praia, como apresentada na Figura 11.



Figura 11: Abraço coletivo no Coqueiro.

Fonte: Cristiana Brandão.

O cinema educativo sobre as tartarugas marinhas e a APA do Delta do Parnaíba

Nos dias três e 24 de outubro de 2019, no pátio da Creche tia Neuza, exibimos um filme como uma estratégia de aproximar as crianças do conhecimento sobre as espécies de tartarugas marinhas que desovam no litoral piauiense. Usamos o documentário produzido pelo Instituto Tartarugas do Delta para a exibição de imagens que o Instituto realiza, quanto à conversação. Nessa atividade, as crianças manifestaram interesse e curiosidade em participar das solturas das tartarugas.

Após o cinema educativo, as crianças realizaram as seguintes atividades, como apresentamos nas figuras 12 e 13.

- 1^o momento - Brincadeira do esconde-esconde na casinha da tartaruga;
- 2^o momento - Formação de círculos para as crianças irem falando os cuidados que devemos ter com as tartarugas marinhas e as demais espécies da fauna e da flora da APA, do Delta do Parnaíba;
- 3^o momento - Montagem do quebra-cabeça das cinco espécies das tartarugas marinhas;

- 4º momento - Caixa surpresa sobre as curiosidades das tartarugas marinhas.



Figura 12: Exibição do documentário feito pelo Instituto Tartarugas do Delta sobre as tartarugas marinhas.

Fonte: Maria Vieira (2019).



Figura 13: Brincadeira do esconderijo: o casco da tartaruga marinha.

Fonte: Maria Vieira (2019).

Nascimento e soltura de tartarugas marinhas na Praia do Coqueiro

A equipe do Projeto Rotas da Conservação – Projeto do Instituto Tartaruga do Delta (ITD) – convidou a comunidade da Vila-bairro Coqueiro para acompanhar a soltura das tartarugas marinhas do ninho 08, após 60 dias da desova, tempo do processo de incubação até o desenvolvimento dos filhotes. Essa atividade consistiu na sensibilização ambiental dos públicos, sejam eles moradores da Vila-bairro Coqueiro, sejam turistas. Com efeito, os participantes tiveram um momento ecológico-pedagógico, quando foi explanado o processo

de subida e desova da tartaruga marinha, bem como a sua relevância para o ecossistema como podemos ver na Figura 14.



Figura 14: Liberação de filhotes recém-nascidos de tartaruga marinha.
Fonte: Cristiana Brandão (2019).

A soltura das tartarugas aconteceu no dia 08 de março de 2020, às 16h na praia do Coqueiro. Na ocasião, a comunidade e os visitantes puderam presenciar o nascimento dos filhotes da tartaruga-de-pente que, quando colocadas na areia, começaram o seu primeiro desafio, que é vencer o percurso da areia até o mar. Algumas das tartaruguinhas tiveram dificuldades em seguir a frente, exigindo ajuda extra do integrante da Rota da Conservação e de alguns voluntários para que elas encontrassem o seu destino final.

Nesse caso, convém valorizar a participação da comunidade local na conservação desses animais, uma vez que é de extrema importância haver a conscientização do maior número de pessoas possível, a fim de seja percebido como parte entrelaçada, fundamental, do processo de reprodução e proteção da vida biológica marinha.

Conclusões

Dada a importância da proposta da Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba, esperamos que a comunidade escolar continue a aprender e a ter atitudes positivas que resultem numa melhoria de vida para cada um, todavia não se pode esquecer que a aprendizagem não ocorre sozinha, mas insere-se num contexto social e cultural.

Assim, a proposta da Escolinha da Biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba não deve apenas se preocupar com as ações referentes às formas corretas de condutas relacionadas ao meio ambiente, e sim aprofundar essa prática da Educação Ambiental e Patrimonial como um salto qualitativo para tornarem-se práticas educativas que realmente transformem a realidade.

Essas práticas educativas darão margem para a efetivação de mudanças de comportamento, quanto aos patrimônios culturais e naturais, estimulando cada vez mais as crianças e a comunidade a buscar conhecimentos sobre a biodiversidade da APA do Delta do Parnaíba, refletindo sobre as tartarugas marinhas, consideradas patrimônio natural e que estão sofrendo ameaças de extinção, assim como pensar sobre a deterioração do meio em que vivem, considerando que os biomas brasileiros são primordiais e essenciais para a vida dos animais.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas foram consideradas importantes para que os alunos reconheçam que a conservação da biodiversidade é a porta de entrada para um funcionamento equilibrado da dinâmica da vida, por isso, faz-se necessário inserir o trabalho com a biodiversidade e a valorização do patrimônio cultural e natural na prática educacional, proporcionando vivências que gerem sentidos e significados na vida do educando e de toda a comunidade da Vila- bairro Coqueiro.

Agradecimentos

Às Universidades Federal do Piauí e Federal do Delta do Parnaíba pelo incentivo a este Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, à Comunidade Vila-Bairro Coqueiro da Praia, em especial aos alunos, pais, professores e a gestora da Creche Tia Neuza, parceiros incondicionais na construção deste trabalho.

Referências

BRASIL. Lei nº. 9795 de 27 de abril de 1999 - **Política Nacional de Educação Ambiental**

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. **Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza – SNUC**

BRASIL. **Portaria do Ministério do Meio Ambiente** Nº. 444, de 17/12/2014.

CAPRA F. *et al.* **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix; 2006.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. *In:* CINQUETTI, H. S.; LOGAREZZI, A. **Consumo e resíduo:** fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Edufscar, 2006.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental princípios e práticas**. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. *In*: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1992.

GUIMARÃES, V.V. Branding e Desenvolvimento de Identidade Visual Museu da Vila Bairro Coqueiro da Praia| Luís Correia| Piauí| Brasil. **Dissertação** mestrado – UFPI Universidade Federal do Piauí. Parnaíba. p 12. 2020.

NASCIMENTO, S.D.B. Há um vilarejo ali: Oficinas de música no Museu da Vila bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia – PI. **Dissertação** mestrado – UFPI – Universidade Federal do Piauí. Parnaíba, p 169. 2020.

ROSA, A.C.M. *et alii*. As grandes linhas e orientações metodológicas da Educação Ambiental. *In*: LEITE, A.L.T.A.; MININNI-MEDINA, N. (Org.) **Educação Ambiental**: curso básico à distância: educação e Educação Ambiental I. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª edição ampliada

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011. 18.ed.

VARINE. H. **Raízes do futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Trad. Maria de Lourdes Pereira Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2013.